

Uma Jóia do Xadrez Sueco

No Xadrez, chamar uma partida de “**jóia**” é elogio de primeira linha. Significa que a partida é tão bem construída, tão limpa e tão brilhante nas ideias que parece uma obra de arte. Nada de lance jogado por acaso. Cada movimento encaixa como se o jogador tivesse lapidado aquilo à mão.

Por que esse nome? O termo veio justamente dessa ideia estética: desde o século XIX, os mestres e comentaristas comparavam partidas especialmente elegantes com **uma jóia lapidada**. Partidas curtas, táticas fulminantes, combinações impecáveis e sacrifícios precisos eram vistas como “pequenas obras-primas”, daí o apelido de *jóias do Xadrez*.

As mais famosas, como a “Imortal” de Anderssen ou a “Sempreviva”, ficaram conhecidas exatamente porque mostravam esse brilho técnico e criativo que faz qualquer enxadrista levantar a sobrancelha e soltar um “*ah, isso aqui é arte*”.

Em resumo: Uma **jóia** é uma partida que não é só boa. É bonita. Lapidada. Feita para ser admirada.



A jóia abaixo foi jogada entre Johan Hellsten e Johan Eriksson, no campeonato sueco de 2006. Esse campeonato foi bem comentado na época porque Hellsten estava jogando para o título e tinha preparação pesada. O ambiente era de pressão, principalmente nas últimas rodadas. E havia um detalhe: Eriksson e Hellsten já se conheciam do circuito sueco, então não era partida “fria”. Um conhecia o estilo do outro, e Hellsten costumava se sair melhor nesses confrontos porque era muito bom em transformar pequenas vantagens em ponto cheio.

O cenário era de pura competição. Johan Hellsten estava no auge competitivo. Em 2006 ele era um dos caras mais sólidos da Suécia, força de GM, estilo técnico e capacidade de apertar posições igualadas até o adversário pedir arrego. Johan Eriksson, com mais de 2400, era forte, mas Hellsten era o claro favorito. Há relatos nos boletins e coleções de problemas que essa partida foi usada como exercício/tática depois do torneio (indicando que o final foi tático e instrutivo).

Nascido em 1975, **Hellsten** ganhou seu título de mestre internacional em 1995 e seu título de grande mestre em 2004. Em 2006, ele ganhou o Campeonato Sueco de Xadrez . Ele jogou pela Suécia nas Olimpíadas de Xadrez de 1996, 2004 e 2006 e no Campeonato Europeu de Xadrez por Equipes de 1997, 2003 e 2005.



Nascido em 1973, **Eriksson** é um Mestre Internacional (IM) sueco de Xadrez, com Elo máximo por volta de 2426. Ele tem longa carreira competitiva em torneios nacionais e internacionais, jogou pela liga sueca (Elitserien) em clubes como o Västerås SK e conquistou vitórias em eventos como o torneio de Klaksvík (Ilhas Faroé).

Acompanhe a partida disputada entre os dois enxadristas, com comentários do editor do site P4R, Eduardo Esber, sem análises profundas e sem computador.

O jogo evolui para uma batalha aguda depois de avanços centrais das Brancas e um sacrifício tático na ala do Rei. Hellsten, com pretas, reage de forma extremamente prática: aceita o imbróglio tático, encontra contra-ataques limpos e transforma contra-jogo em combinação decisiva. O final é uma sequência de infiltrações e mate com salto final do Cavalo em b3, bonito e limpo.

Foi uma partida cheia de veneno. Hellsten montou pressão posicional, dirigiu a batalha para onde a sua coordenação de peças era superior e, quando as Brancas falharam em neutralizar as infiltrações na ala da Dama, as Pretas tiveram a combinação tática que conduziu ao mate. Isso é clássico do “modo Hellsten”: paciente, técnico e com olho para a ordem das manobras táticas quando a estrutura adversária cede.

[Event "Swedish Championship"]
[Site "Gothenburg SWE"]
[Date "2006.07.11"]
[Round "10"]
[Result "0-1"]
[White "Johan Eriksson"] [WhiteElo "2403"]
[Black "Johan Hellsten"] [BlackElo "2570"]
[ECO "E39"] - Defesa Nimzo-Índia, variante clássica

1. d4 Nf6

Nem sempre quem joga d4 está querendo um Gambito da Dama, embora o gambito seja uma opção muito comum quando a resposta das Pretas é d5. O lance das Pretas saindo com o Cavalo mostra que não estão interessadas no Gambito. Interessante é não sair com o Cavalo da Dama, para não levar um d5 das Brancas.

2. c4 e6

Parece que as Brancas queriam realmente um Gambito e, mesmo sem a correspondência das Pretas, elas fizeram o que tinham em mente. Talvez as Brancas tivessem uma preparação seguindo essa linha e não queriam desperdiçar o tempo gasto nos estudos. Já as Pretas mostraram não estar nem aí, jogando um sólido e6 abrindo espaço para a saída do Cavalo para c6. Uma interessante Nimzo-Índia.

3. Nc3 Bb4

As Brancas desenvolvem o Cavalo da Dama e imediatamente as Pretas dão aquela cravadinha, bem incômoda em certos contextos. Dá para cutucar o Bispo com o Peão da Torre, mas aí o Bispo pode tomar o Cavalo e dobrar um Peão Branco.

4. Qc2 c5

Para não correr o risco de ter um Peão dobrado, as Brancas jogam com a Dama, defendendo o Cavalo (variante clássica) e as Pretas dão um lance bem ousado, tentando quebrar o centro branco e, ao mesmo tempo, defendendo o Bispo, pois se as Pretas avançarem o Peão da Dama, as Brancas poderiam dar xeque de Dama em a4 e não haveria risco do Bispo estar desprotegido. Se não for tomada uma atitude por parte das Brancas, o Cavalo de c3 pode cair.

5. dxc5 O-O

Para evitar maiores problemas, as Brancas capturaram o Peão. As Pretas, num gesto de frieza e cálculo, preferiram não capturar o Peão branco de Bispo, mas sim manter a pressão segurando o Cavalo, cravado. O Peão de c5 é fraco e, mais cedo ou mais tarde, deve cair. Pra que pressa? Mais importante é proteger o monarca para poder ir para cima com mais segurança.

6. a3 Bxc5

Acho muito ruim ter um Cavalo cravado. É uma situação bastante incômoda. Geralmente costumo jogar a3 logo nos primeiros lances, evitando isso. Mas sempre é tempo e as Brancas assim fizeram. O Bispo preto logo tratou de recuperar o Peão perdido. Era o momento, pois recuar não era boa opção e tomar o Cavalo facilitaria para as Brancas defenderem o Peão de c5.

7. Nf3 b6

As Brancas desenvolvem o Cavalo, o que é um lance bem natural. As Pretas, ao jogarem b6, demonstram a intenção de colocar o Bispo em fianqueto, o que o tornaria muito perigoso, especialmente mirando um eventual roque pequeno das Brancas.

8. Bf4 Bb7

As Brancas liberam seu Bispo da Dama e, como previsto, as Pretas colocam seu frade em fianqueto, reinando sobre a diagonal e ameaçando dobrar um Peão branco.

9. O-O-O Nc6

Ao darem o roque grande, a impressão que dá é que as Brancas deixam seu monarca aparentemente exposto, embora haja peças pesadas perto dele. E como fica o Peão de f2? Será que existe alguma maldade em deixar esse Peão desprotegido? Não seria mais interessante um e3 antes do roque? Bem, as Pretas não quiseram saber do Peão grátis, provavelmente desconfiando de alguma armadilha.

10. e3 Rc8

Um e3 das Brancas para liberar o Bispo e defender o Peão de f2, possivelmente também preparando o terreno para um f4 no futuro, avançando contra o roque inimigo. Rc8 foi um excelente lance, mirando uma coluna fundamental nessa partida. Nesse momento, eu considero a posição das Pretas ligeiramente mais sólida, embora ainda muita coisa possa acontecer.

11. Bd3 Be7

Bispo branco liberado, o que é bem natural. As Pretas, percebendo que seu Bispo está totalmente sem efetividade em c5, logo trataram de tirá-lo dali e, ao mesmo tempo, já contribuindo para liberar a coluna C, que está se mostrando ser de grande importância nessa peleja. Se o Peão de c4 cair, o jogo pode ficar complicado para as Brancas.

12. e4 Na5

As Brancas parecem estar com um plano de tirar o Cavalo preto de f6 para ter mais liberdade de ação para seu Bispo de d3, ameaçando a casa h7 e forçando as Pretas a voltarem sua atenção para o seu roque. Na5 foi muito agressivo, atacando um Peão chave e que, se for perdido, trará graves consequências para as Brancas, pois a coluna C ficará aberta.

13. e5 Nh5

As Brancas pagaram para ver. Na minha visão, deveriam ter defendido o Peão de c4, mas preferiram cutucar o Cavalo de f6 visando tomar o Peão de h7. Geralmente, quando isso acontece, existe a possibilidade de um g6 prendendo o Bispo. O roque poderia desmoronar e a partida ficaria muito perigosa, aberta e franca. Cavalo ameaçado, as Pretas devem retirá-lo de lá, tendo apenas uma única opção mais coerente, que foi acertada, inclusive ameaçando o Bispo inimigo, que estava desprotegido.

14. Bxh7+ Kh8

Como já era previsto, as Brancas tomaram o Peão de h7 dando xeque e o Rei Preto teve que se defender. Chamo a atenção para o Peão de c4, que está desprotegido e é um Peão muito importante. Se for perdido, colocará as Brancas em sérios apuros.

15. Be3 g6

Hora das Brancas retirarem o Bispo ameaçado. As Pretas jogaram g6, que é um lance que eu não faria sem uma grande análise. O Bispo branco pode tomar o Peão de g6 e depois a Dama branca entraria com tudo bem na cara do Rei preto. Se o sujeito jogou g6, certamente deveria ter feito cálculos muito precisos antes, porque é um lance que parece ser arriscado, pelo menos num primeiro momento.

16. Bxg6 fxg6

O Bispo branco está preso. A única opção é tomar o Peão de g6 ou vai morrer de graça. E foi isso que aconteceu, com as Pretas revidando e assassinando o religioso.

17. Qxg6 Qe8

Um lance óbvio. Roque das Pretas comprometido, a Dama branca toma o último Peão desse roque, ameaçando o Cavalo e assustando o monarca negro. Mas uma Dama sozinha não dá medo em ninguém. Perceba que as outras peças brancas estão sem coordenação com essa Dama. As Pretas jogam sua Dama para defender seu Cavalo e ao mesmo tempo oferecem a possibilidade de troca.

18. Qh6+ Kg8

Eu, se estivesse de Brancas, teria aceitado a troca de damas. Nesse momento as Brancas estão em aparente vantagem, com uma peça por três peões. O roque das Pretas está aberto e os peões brancos das colunas F, G e H podem dar muito trabalho futuramente. Porém, não foi isso que aconteceu. As Brancas recusaram a troca e partiram para o xeque. O Rei negro foi para a única casa disponível. Embora cercado de peças fortes, é um Rei pelado, sem os seus habituais peões de proteção.

19. Bg5 Rf5

Tentando manter a pressão, embora uma Dama em h6 frente a um roque aberto intimide bastante, Bg5 parece ter sido um lance sem muito perigo. Será que nesse momento as Brancas estavam contando com uma troca de bispos para depois tentar um perpétuo com a ajuda do Cavalo? As Pretas não estão nem um pouco intimidadas e logo já avançaram sua Torre fazendo pressão no Bispo.

20. Bxe7 Qxe7

Para não perder a viagem, as Brancas trocaram de Bispo. Nesse momento, a Dama preta já está liberada, com as diagonais escuras ao seu dispor. Embora o roque preto esteja aberto, não vejo nenhum perigo que as Brancas possam oferecer, pois existem muitas peças pesadas para defender o Rei negro e as peças brancas estão sem encadeamento, ao contrário das peças pretas.

21. g4 Rxf3

Um lance das brancas, talvez para abrir a coluna G e colocar a Torre para jogar, mirando o Rei adversário. O único lance plausível para as Pretas é aceitar a troca de cavalos, tomando o Cavalo Branco. Mas assim essa Torre negra ganha muita potência de jogo, ameaçando o Peão de f2 e ainda podendo ser sacrificada em troca do Cavalo

de c3, abrindo caminho para a Dama preta tomar o Peão de a3 dando xeque e início a um ataque perigoso. Talvez g4 tenha sido o erro decisivo das Brancas, pois deu chance para as Pretas entrarem com um ataque mortal.

22. gxh5 Rxc3+

As Brancas tomaram o Cavalo de h5 e a coluna G está aberta para a Torre ir para g1 e arrebentar com as Pretas. Mas será que terão tempo de fazer isso? As Pretas parecem ter um plano diabólico para frustrar as intenções do bando claro. Torre toma o Cavalo de c3. Era o que eu tinha previsto...

23. Kb1 Be4+

Se as Brancas tomarem a Torre, a Dama preta toma o Peão de a3 e o Rei Branco acaba levando um mate rapidinho. A situação já está bem crítica e parece não haver mais chance para as Brancas. Elas tentam esconder seu Rei na casa do Cavalo, mas isso não adianta muito, pois o Bispo negro acabou de ser ativado.

24. Ka2 Qxa3+

Um lance espetacular das Pretas, que fizeram um cálculo muito preciso. O mate parece ser inevitável. As Brancas poderiam ter abandonado, mas talvez num gesto de cavalheirismo permitiram que as Pretas prosseguissem até o final. Foi o mesmo que aconteceu na partida entre Fischer e Byrne, chamada de Partida do Século, onde no mesmo cavalheirismo, Byrne permitiu que o então "garoto" Fischer lhe desse o mate.

25. bxa3 Rc2+

Forçado. Precisa tomar a Dama. A Torre entra para fazer seu trabalho e arrematar. Fico imaginando o sentimento do bando Branco, que estava a um passo de ganhar a partida, mas foi surpreendido por um ataque mortal das Pretas que não deixaram o monarca claro sequer respirar direito.

26. Kb1 Rd2+

Não há mais o que fazer senão aguardar a morte. Não há escapatória. O Cavalo negro está apenas aguardando a hora de dar o golpe derradeiro.

27. Ka1 Nb3#

Avassalador. Não houve misericórdia. O Rei branco foi massacrado. A intenção das Brancas era boa, pois abrir a coluna G para liberar a Torre era algo natural para se fazer. Porém, a resultante disposição das peças Pretas facilitou para que entrassem violentamente no jogo, numa frenética sequência de xeques sem dar tempo de reação para as Brancas.

Por essas e outras que o Xadrez é muito mais do que um mero jogo. Xadrez é pura arte, é beleza, é magia, é paixão. Xadrez é obra divina, que foi presenteada para os seres humanos para que se tornassem criaturas nobres.

0-1